

IMPLANTAÇÃO E MANEJO DA ARBORIZAÇÃO URBANA

Saiba como plantar e cuidar da sua árvore.



EQUIPE TÉCNICA

Tamara Ribeiro Botelho de Carvalho Maria

William S. Carrillo

Rosana Bifulco

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Ruy Santos

William S. Carrillo

Rosana Bifulco

PROJETO ARVORECER



Realização



Apoio



PLANTIO

O plantio somente poderá ser realizado por um técnico responsável conforme a legislação vigente

Onde plantar

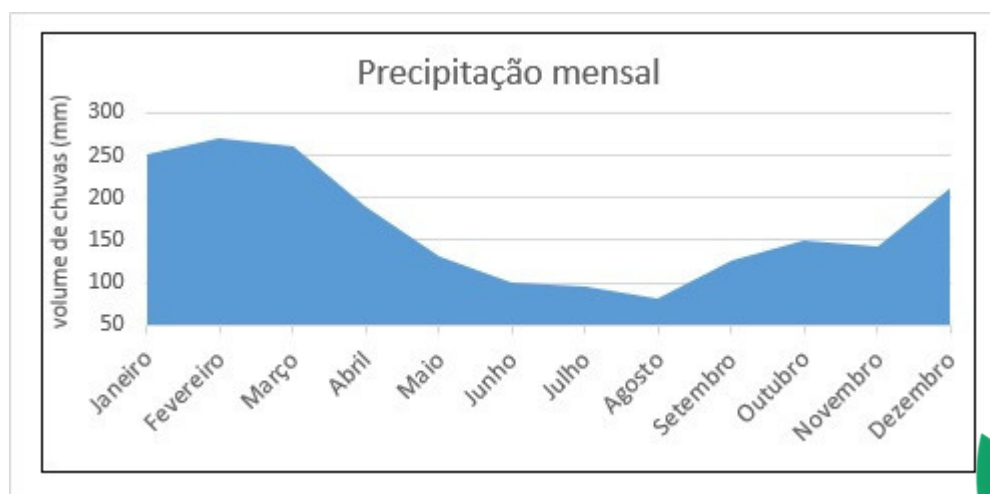
Para que a arborização urbana seja desenvolvida e implantada com sucesso deve-se considerar o planejamento adequado e criterioso, principalmente na fase de implantação, que irá determinar a qualidade futura da arborização

Para saber qual o melhor local para o plantio da arborização e qual a espécie mais adequada ao plantio deve ser respeitada a relação entre o porte da arborização e as condições da calçada onde a árvore vai ser plantada.

Largura da Calçada	Porte permitido
Menor que 1,5 m	Não é permitido plantio
De 1,5 m a 2,2 m	Pequeno porte
De 2,3 m a 3,0 m	Pequeno ou Médio porte
Maior que 3,0 m	Médio ou Grande porte
Sob a fliação	Pequeno porte

Quando plantar

O período chuvoso é considerado a melhor época de plantio. No município de Itanhaém as chuvas são bem distribuídas sem estação seca definida. Porém considera-se a melhor época de plantio o período entre setembro e maio, que contemplam a maior quantidade de chuvas no ano.

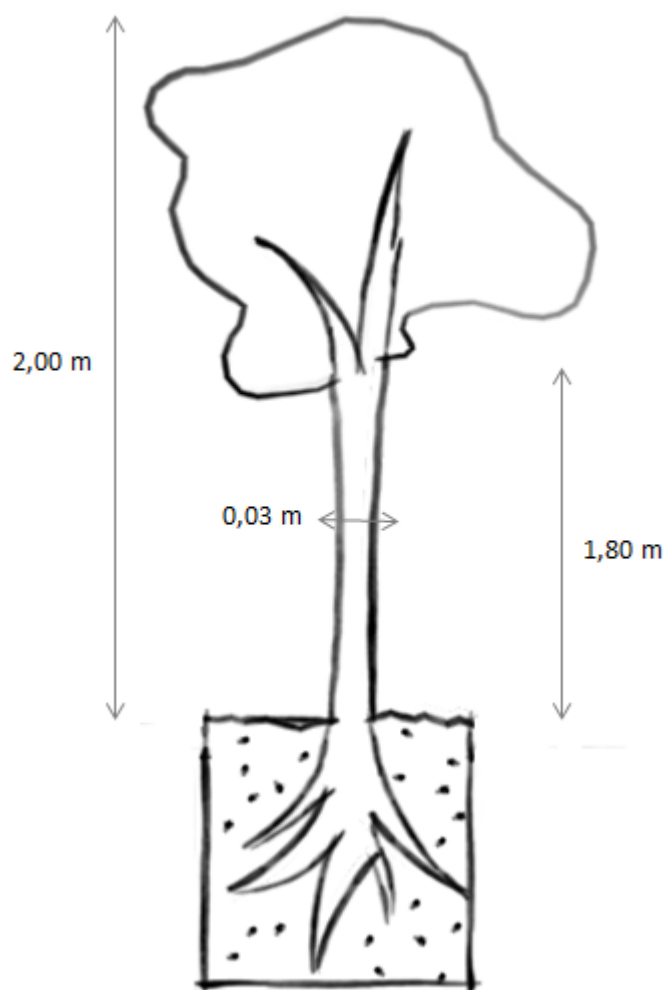


PLANTIO

Padrão de qualidade das mudas

As mudas destinadas à arborização urbana podem ser obtidas gratuitamente no viveiro de mudas da Prefeitura ou no comércio local desde que estas respeitem os critérios mínimos de padronização de mudas para a arborização urbana:

- a) Só poderão ser plantadas mudas de espécies permitidas para plantio pela SPMA (Disponíveis na cartilha: Espécies arbóreas para plantios em calçadas);
- b) Deverão apresentar tronco único, retilíneo com altura mínima de 2,00 m;
- c) A altura de bifurcação ou de inserção do primeiro galho deverá ser acima de 1,80 m;
- d) O diâmetro à altura do peito (DAP) deverá ser de no mínimo 3 cm;
- e) O sistema radicular deve estar saudável, profundo e sem indícios de enovelamento de raiz;

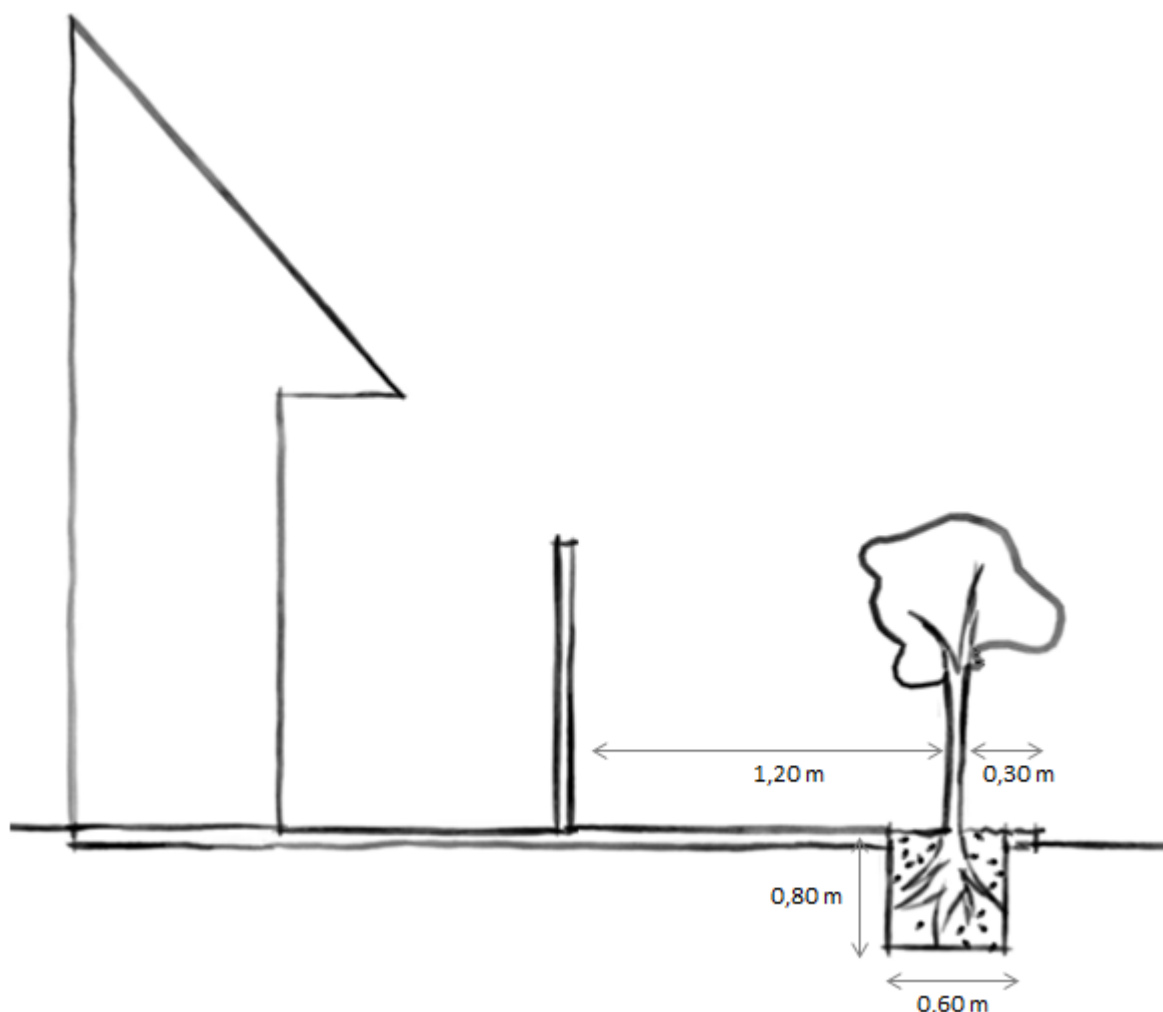


PLANTIO

Procedimentos de plantio

Para que a muda consiga se desenvolver de maneira saudável no novo ambiente, é necessário que sejam seguidos alguns padrões:

- a) As covas deverão ter dimensionamento de 0,60 m de largura x 0,60 m de comprimento e 0,80 m de profundidade;
- b) A muda deve ser plantada na região central da cova;
- c) A muda deverá ser plantada na parte externa das calçadas, a uma distância mínima de 1,20 m do limite do lote particular e à 0,3 m do meio fio:



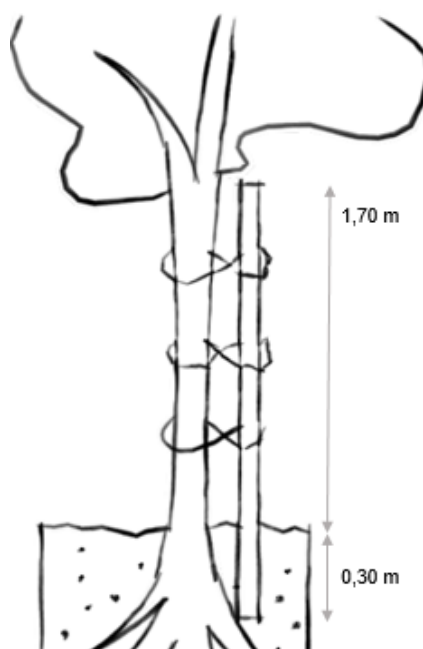
PLANTIO

Procedimentos de plantio

- d) Os canteiros destinados a implantação das mudas deverão ter no mínimo 1 m² de área permeável;
- e) Devem ser respeitadas as distâncias mínimas entre a posição do tronco da árvore e os mobiliários urbanos:

Distância mínima do mobiliário urbano	Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
Entre árvores	4,00 m	6,00 m	10,00 m
Instalações subterrâneas	1,00 m	2,00 m	3,00 m
Guia rebaixada	1,00 m	2,00 m	3,00 m
Postes com transformadores	1,00 m	3,00 m	5,00 m
Linha de cabeamento de energia	0,00 m	Não permitido	Não permitido

- f) O tutoramento das mudas é obrigatório no plantio, até os primeiros 12 meses da muda à campo. Devem ser realizadas 3 amarrações do tipo “amarração em 8”, para que o tutoramento não prejudique o desenvolvimento do tronco. O tutor pode ser de madeira ou bambu, com dimensões de no mínimo 3,0 cm de diâmetro e 2,0 de altura.



Detalhe amarração em 8
Vista de cima

MANEJO

O manejo somente poderá ser realizado por um técnico responsável conforme a legislação vigente

Procedimentos de Manejo

Os procedimentos de manejo compreendem toda manutenção realizada no indivíduo arbóreo após a implantação no meio urbano, dentre eles a irrigação, adubação e a poda, que é considerada a prática de manejo mais comum e mais agressiva no meio urbano.

A poda

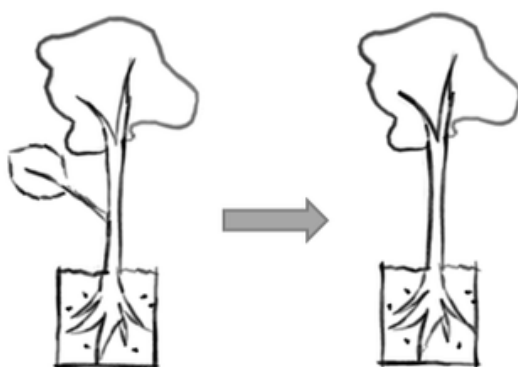
A poda é considerada a principal ferramenta para um bom desenvolvimento da árvore no meio urbano. Quanto mais jovem a árvore, maior será a sua capacidade de recuperação após a poda e menores serão os conflitos com o mobiliário urbano.

Para solicitar a poda o munícipe deverá contratar um dos órgãos executores habilitados na SPMA para realização do serviço no município de Itanhaém.

A poda de árvores isoladas localizadas em vias públicas SOMENTE poderá ser realizada por órgão executor cadastrado na SPMA do município.

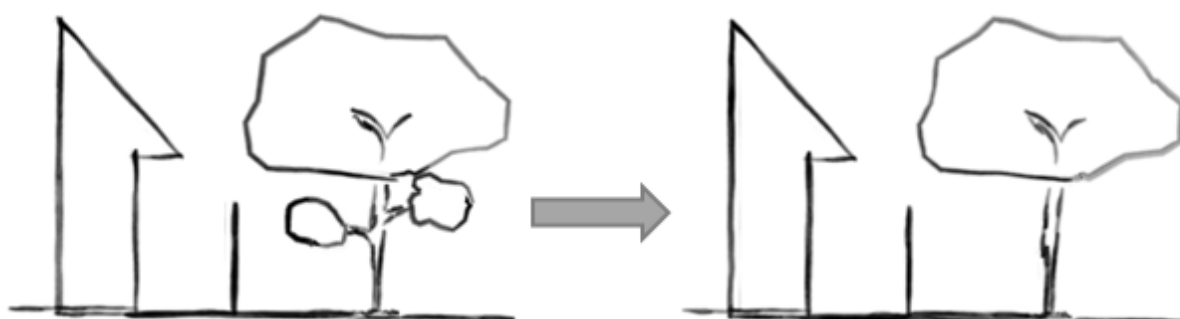
O tipo de poda a ser realizado dependerá do objetivo do solicitante e das condições da árvore, sendo permitidas as podas:

1. Poda de formação: A poda de formação ou direcional deve ser realizada na fase juvenil da planta (em galhos com até 10,0 cm de diâmetro na inserção do tronco), visando prevenir futuros conflitos com o mobiliário urbano;

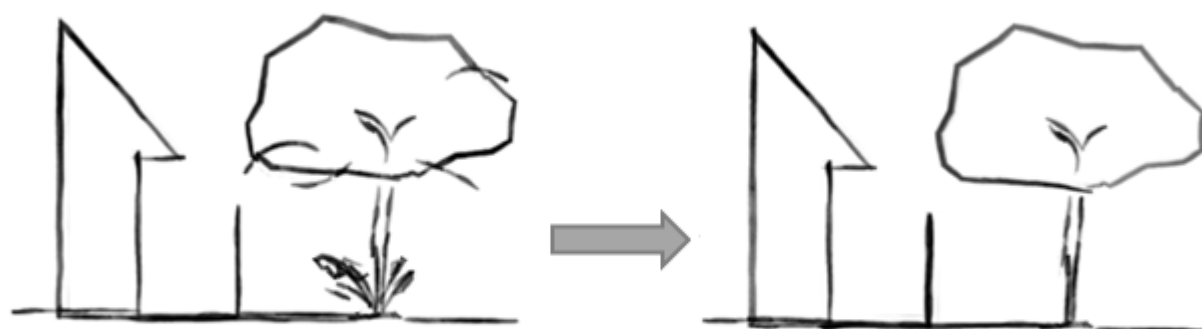


MANEJO

2. Poda de levantamento de copa: Poda seletiva dos galhos inferiores da árvore, visando a desobstrução em altura, realizada em casos que há necessidade de liberação de espaço para circulação de pedestres nas calçadas, ou liberação da interação com veículos caso a copa apresente projeção na pista de rolamento. Este tipo de poda ocorre apenas quando a altura de início da copa for abaixo de 2,10 metros.

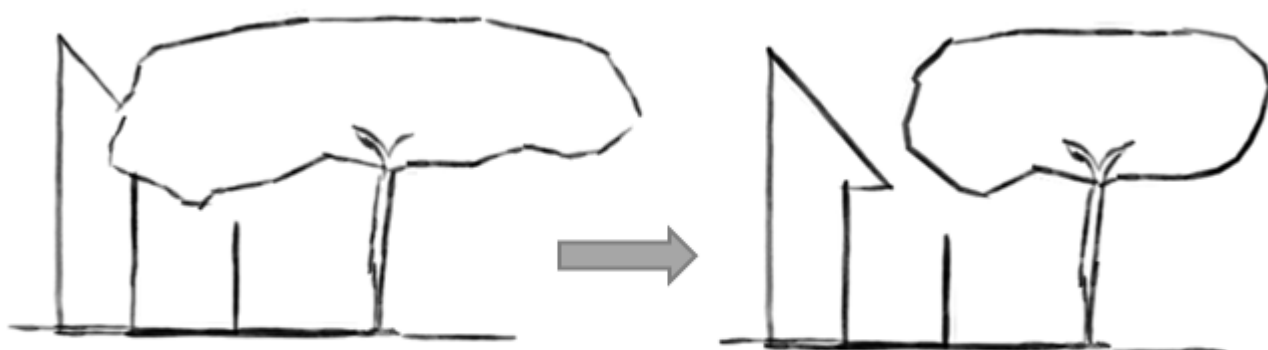


3. Poda de limpeza: Poda seletiva que visa a remoção de galhos mortos, doentes ou quebrados além de remoção das brotações epicórmicas.

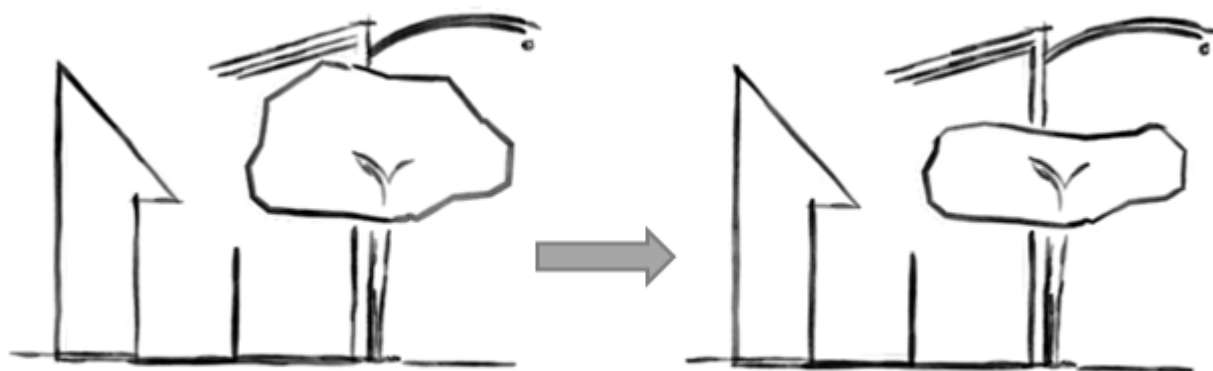


MANEJO

4. Poda de contenção e liberação de conflitos: Deve ocorrer em casos que a árvore apresente conflitos com o mobiliário urbano (muros, lixeiras, portões, placas de sinalização, telhados, etc...), devendo ser justificado o conflito no requerimento de poda.



5. Poda de rebaixamento: Só deve ocorrer em árvores que estejam sob fiação elétrica, que apresentem altura total inferior a 6,00 metros e superior a 4,00 metros. A poda de rebaixamento visa impedir o conflito da copa com a fiação, porém deve-se preservar ao máx





BIBLIOGRAFIA

BIONDI, D.; ALTHAUS, M. Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo. Curitiba: FUPEF, 2005.

GUIMARÃES, A. J. M.; LOPES, F. M. Catálogo Ilustrado: programa de salvamento do germoplasma. Uberlândia: Ed. Sincopel, 2009.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol 1 – 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol 2 – 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol 3 – 1. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MARIA, T. R. B. C. Inventário quali-quantitativo de arborização viária do município de Itanhaém-SP. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Universidade Federal do Paraná, 2017, 102fl.

PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Silvicultura urbana, implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, v.4, 2004b. 201 p.

